

DESCEU AO PLENÁRIO O PATRÍÓTICO PROJETO DA BANCADA COMUNISTA EM DEFESA DO COMÉRCIO E DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PETRÓLEO
INTENSIFICA-SE A LUTA DOS POVOS DA AMÉRICA CONTRA O PLANO TRUMAN

ATE A BANHA SERÁ IMPORTADA DE NORTE AMÉRICA



O desembargador Edgard de Souza Carneiro, ao lado de um dos seus advogados, deputado Nelson Carreiro.

Um monopólio estrangeiro visando a liquidação da indústria nacional de produtos suinos — O Banco do Brasil já concedeu "anuência de cambio" para o embarque de três grandes pedidos de banha americana

Oito cruzados e noventa centavos é o preço da banha, em 1946, quando o sr. Dutra assumiu o poder. Já era um preço considerado elevado da capacidade de aquisição do nosso povo. Hoje, a banha está custando de 28 a 30 cruzados o pacote de quilo, no varejo, sendo vendida, nos atacadistas, a razão de 24,50 e 25 cruzados.

Qual é a razão de semelhante descabimento? A pura e simples incapacidade administrativa do atual governo? Ou, mais do que isso, o compromisso assumido com o imperialismo iaque, a fim de entregar a indústria de banha, como já o fizera, antes, com a Fábrica de Alumínio de

Ouro Preto, a Apos Finos de S. Caetano, a Eletro Aço de São Paulo, e tantas outras?

PRIMEIROS PASSOS PARA O MONOPÓLIO

Nenhuma pessoa sensata tem, hoje, qualquer ilusão a respeito da capacidade administrativa dos atuais governantes. Mas, igualmente, os fatos têm demonstrado, de maneira suficiente, o interesse do pequeno grupo fascista que cerca o sr. Dutra, em entregar a indústria nacional, de mãos beijadas, ao imperialismo americano.

Com a banha não adotam, quer, um método original. E' o mesmo de sempre. O sr. Nelson Rockefeller mostra-se, primeiro, interessado em nossos rebanhos suíços, e dá os primeiros passos para a constituição de um monopólio estrangeiro, com a formação do Instituto de Fomento Agro-Pecuário do R. Grande do Sul, do qual possui a quase totalidade das ações: nada menos de quatro mil das seis mil de que se compõe a sociedade, sendo duas mil ações ordinárias e duas mil preferenciais.

Sãoacionistas, também, os frigoríficos estrangeiros Anglo, Swift, Armour, Wilson, Cruzeiro e Matarazzo, cada qual

com 133 ações ordinárias e 111 preferenciais. Enquanto isso os frigoríficos nacionais Joaquim Nogueira e Henrique Blauner partiram, entre si, as quatro ações restantes, entre ordinárias e preferenciais.

BANHA DOS ESTADOS UNIDOS

Estava dado o primeiro salto. O segundo não poderia deixar de ser o "dumping". O nosso rebanho suíno, nas mãos de Rockefeller, passaram os porcos a ser abatidos cada vez em menor quantidade, até a aproximação da "safrinha magra", época em que a banha só poderá ser extraída com grandes prejuízos. Estava aberta a possibilidade de importar-se banha dos Estados Unidos, transação essa que só estava dependendo da anuência do clã pelo Banco do Brasil.

A negociação chegou, mesmo,

até os ouvidos do povo, embora

em caráter, ainda, de boato.

Para nós, a notícia tinha sua

primeira confirmação com o "desmentido" publicado na "safrinha". Desmentido que deve ter sido muito bem pago pelos verdadeiros interessados na liquidação da indústria nacional de produtos suinos.

JA FOI CONCEDIDA ANUÊNCIA DE CÂMBIO

Um negociante de Cascadura nos informou ter feito um pedido verbal a determinada firma da rua do Acre, para lhe reservar algumas latas de banha americana. A firma importadora negou a veracidade da informação. Ontem, porém, de fonte segura, tivemos a notícia mais uma vez confirmada: No Banco do Brasil, Carteira de Importação, 10º andar do edifício dos Empregados no Comércio, foi devolvida a anuência de câmbio, estão registrados três pedidos de embarque, dos Estados Unidos para o porto do Rio.

(Conclui na 2ª pag.)

Mobilização De Massas Contra a "Lei Tarada"

Nenhuma outra ameaça paira sobre a nação, no momento, maior que a negregada Lei de Segurança, saída da cérebre da Costa Neto e pedida pelo Executivo ao Congresso. Sobre o que esse código de torturas representa para o nosso povo ninguém tem dúvida: seria a liquidação de todas as liberdades, o roubo das mais elementares direitos dos trabalhadores, a entrega do país a mãos amarradas aos demandos da devara grada fascista servicial do imperialismo iaque.

Contra a consumação desse crime que significaria a volta praticamente de nossa Pátria à condição de colônia, é que começam levantarse um amplo e saudável movimento de resistência democrática que há de empolgá-la toda a nação.

E' significativo, e por certo há de receber resposta das forças democráticas o apelo à unidade feito em São Paulo pelo líder socialista Professor Alípio Corrêa Neto e, na Câmara Municipal carioca, pelo vereador Osório Borba. O chamamento à frente única para a defesa da Constituição e da democracia tem uma oportunidade flagrante. A mobilização de massas é impetuosa. E será a própria resposta das forças democráticas e do povo a esse apelo que irá demonstrar sua oportunidade, e quanto a defesa da democracia é sentido como a mais urgente tarefa de todos os patriotas.

Sem dúvida a nação já está despertando para o movimento que apenas se esboça ante o perigo que representa a Lei Binária. Os pronunciamentos das duas maiores cortes de justiça do país nos casos dos mandatos comunistas e da legalidade de um artigo da Constituição pernambucana, indicam que a decisão não favorece os manejos criminosos dos fascistas que se reagrupam rapidamente. Mas por outro lado, a chantagem guerrilha continua sendo feita nos bastidores e é com essa arma, capaz de impressionar todos que têm os nervos fracos, que o imperialismo arranca as maiores concessões dos governos sem apoio popular, vacilantes ou aterrados pelo desmoralizado fantasma do comunismo.

Uma vista de olhos em nosso cenário político põe à mostra o esforço dos jornais da reação em trazer novamente para a ordem do dia a questão dos mandatos, com a nova farsa fascista, destinada à derrota pela pressão de massas, de que a Lei Orgânica dos Partidos fará com que os representantes comunistas percam seus mandatos. Um artigo com efeito retroativo, novo mostrando jurídico digno de figurar nessa semelhança de monstros que é a Lei Tarada, seria exortado no projeto. O parlamento, contudo, não se pode achincalhar a tal ponto, porque estará com isso cavando sua própria sepultura. O povo saberá responder a tentativas como esta e a outras que a reação levará a efeito com redobrada violência, em face das derrotas sofridas.

A posição dos democratas e patriotas é não ter empatia, não deixar que os êxitos subam à cabeça, não cantar vitórias prematuras. Unidade e vigilância — são as tarefas do momento. Só a bandeira da unidade, congregando as forças em torno da defesa da Carta de 46 e da democracia ameaçada, é que derrotaremos o grupo fascista, forçando o sr. Dutra a recuar, empulsando os elementos fascistas que o cercam e formando um governo de confiança nacional.

Protestos e mobilizações de massas, pois, de todas as classes, partidos e cidadãos, em defesa da Carta Magna e contra a nova Lei de Segurança!

Absolvido o Desembargador Edgard De Souza Carneiro

A DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO RUIDOSO CASO DO ASSASSINATO DO ADVOGADO OTÁVIO BARRETO

O caso do desembargador Edgard de Souza Carneiro, que em outubro do ano passado, assassinou a tiros o advogado Otávio Barreto, despertou grande interesse em todo o país, pois seria a primeira vez que, na República, um magistrado estaria diante do Supremo Tribunal Federal.

Finalmente, na tarde de ontem, foi julgado pelo STF o processo contra o vice-presidente da Corte de Apelação do Tribunal de Justiça da Bahia. Funcionou como relator o ministro Edgard Costa, e como procurador geral da República o ministro Temístocles Cavalcanti, assistido pelo advogado baiano Tancredo Teixeira. A defesa do acusado esteve a cargo dos advogados Evandro Lins e Silva, Carlito Onofre, este da Bahia, e Nelson Carreiro. Foi presidida a sessão pelo ministro José Linhares, compondo o tribunal os ministros Lafaele Andrade, Ribeiro da Costa, Hennemann Guimarães, Castro Nunes, Orozimbo Nonato, Antônio Freire, Laudo Camarão e Goulart de Oliveira.

Baseou-se o advogado Evandro Lins e Silva na legítima defesa do acusado, documentando suas afirmações no laudo da perícia, enquanto o dr. Carlito Onofre trouxe um paralelo entre as personalidades do desembargador Souza Carneiro e da vítima, antigo delegado de Ordem Política e Social da Bahia, conhecido por seu gênio violento e longa série de arbitralidades que praticou.

GRANDE COMÍCIO EM SALVADOR CONTRA A "LEI TARADA"

Demonstração de apoio aos deputados comunistas

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III ★ N.º 665 ★ SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO, DE 1947



Populares convidados por nossa reportagem, onde não a "lei tarada": — Se passasse esta monstruosa sidade, teríamos todas as liberdades amputadas

O Povo Repele Energicamente e Decididamente a "Lei Tarada"

Se aprovada, seria o renascimento da Alemanha nazista em nossa Pátria — Ninguém pode viver sem liberdade e — "Tribuna Popular" ouve populares sobre a monstruosa criação do ministro de chumbo

A famigerada "lei de segurança" que o Poder Executivo quer impor como uma rocha à Democracia e como uma afrenta à liberdade do pensamento e da palavra, desde que chegou ao conhecimento do povo, vem restando a mais energética e decidida repulsa. "Lei tarada" assim qualificaram os caricatos. "Lei infame" repetiu todo o Brasil levantando neste momento grave contra todas as formas de tirania que vissem acabar de vez e pouco que ainda nos resta do regime constitucional.

O homem simples e anônimo da rua, o trabalhador atarefado, as mulheres, como os mais altos nomes da política nacional, com assento no Parlamento, os juristas, os militantes democráticos, têm levantado a sua voz de protesto e condenação à manobra Hitlerista de Costa Neto.

— Sou cem por cento contra todas as modalidades de opressão — disseram — Todos os brasileiros que tenham alinhado a não poderiam ficar alinhados à monstruosa "Lei de Segurança". Principalmente nós os trabalha-

dores, tanto insultados pelos fascistas como "elementos perigosos"...

A seguir nos avistamos com os srs. Alvaro de Souza, Nicanor Tineco de Sousa, Ricardo Gomes, os quais em torno de nós formaram um círculo, o qual o suficiente para várias outras pessoas fossem se aproximando, engrossando as afirmações de revoltas e de condenação ao monstruoso "Lei de Segurança".

— A "tarada" é o retrato da consciência do Costa Neto, as-

severa o operário Alvaro de Souza.

— É fascismo duro, pior do que tudo que de podre aparece e vigorou no Estado Novo — acrescentou um outro popular.

Nicanor Tineco de Sousa toma a palavra e diz em voz alta:

— Se Hitler ou Mussolini estivessem vivos, certamente o sr. Costa Neto ia ter uma medalha, uma condecoração vista do III Reich, pelos bons trabalhos prestados ao nazismo a

(Conclui na 2ª pag.)

FRANCISCO R. PINTOS

(Historiador e jornalista uruguaio)

de prestar um assassinado serviço à sua pátria e também à causa da democracia e da liberdade dos povos. Foi uma batalha a fundo contra o planejador do presidente Truman e todo e qualquer propósito de intervenção estran-

geira na vida econômica e política da República.

Os deputados comunistas pro-

puzeram à Câmara (o que foi

aprovado por grande maioria)

que se interpellassem os minis-

tos de Defesa Nacional e do Exterior sobre a atuação do

Exterior

e o seu diretor da Companhia

(Conclui na 2ª pag.)

CRÍANÇAS RAQUÍTICAS?

EMULSÃO DE SCOTT

Será Enviado Ao Plenário Um Dos Projeto Da Bancada Comunista Sobre o Petróleo

Foi o que decidiu, ontem, a Comissão de Indústria e Comércio — A palavra do sr. Abílio Fernandes nos amplos debates suscitados — A importação

do fio da seda

Na Comissão de Indústria e Comércio, da Câmara Federal, o sr. Ari Viana relatou ontem o projeto nº 412, de autoria do sr. Carlos Marighella, que declara um antie-projecto no mesmo sentido, que está sendo aguardado do Cárere. Do mesmo modo pensa o sr. Ari Viana, o que suscitou amplos debates na reunião de ontem de

(Conclui na 2ª pag.)



Sr. Larreta, Ministro do Exterior, do Uruguai

Tribuna POPULAR

Editor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISBERG
Redação — Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-2070
Administrativa — Telefone — 22-0518
Oficinas: Rua da Lavradio n.º 87 — Tel. 42-2961 — 22-4226
Endereço telegráfico — TRIPOLAR

RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr\$ 12,00;
semestral, Cr\$ 7,00. Número avulso: Capital, Cr\$ 0,50; Inter-
ior, Cr\$ 0,40. Nos domingos: Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,40.

Dentro Do Ideal De Cooperação Internacional Da O.N.U.

Sob a presidência do ministro Raul Fernandes, reunidos em São Paulo, os delegados brasileiros à Conferência Inter-Americana, que se iniciou em Petrópolis no próximo dia 15 de agosto. Nessa reunião, a qual deverá seguir-se mais duas até a data do conclave, foram trocadas impressões entre os delegados sobre os pontos de vista a serem defendidos no Brasil na Conferência.

A recente declaração do ministro das Relações Exteriores já definiu, em linhas gerais, os objetivos da Conferência, que se limitará a dar forma de tratado à ata aprovada em Chapultepec, em março de 1945. Esta, assim, torna de cotação, quaisquer sugestões sobre a uniformização dos armamentos no hemisfério. Aliás, a lei de padronização, que criaria na América um "exército único" sob o comando dos Estados Unidos, não foi aprovada na sessão do Congresso americano, apesar da recomendação insistente do general Marshall nesse sentido.

A ATA DE CHAPULTEPEC
A "Ata do Chapultepec", basada no precedente do ataque japonês de Pearl Harbor e na necessidade de unir os países do hemisfério contra a agressão fascista, diz o seguinte:

"A Conferência Inter-Americana sobre os Problemas da Guerra e da Paz recomenda:

Que com o fim de enfrentar as ameaças ou atos de agressão que depois do restabelecimento da paz se apresentem contra qualquer das Repúblicas americanas, os governos dessas Repúblicas considerem, de acordo com seus procedimentos constitucionais, a celebração de um tratado que estipule as medidas destinadas a conjurar tais ameaças ou atos através do emprego, por todos ou alguns dos signatários desse tratado, de uma ou mais das seguintes medidas: afastamento dos chefes de Missão Diplomática; o cumprimento das relações necessárias, a saber: o assentamento dos chefes de Missão; o cumprimento das relações Postais, Telegráficas, Telefônicas e Rádio-Teléfonicas; a interrupção das relações econômicas, comerciais e financeiras; o emprego das forças militares para evitar ou repelir a agressão."

A declaração e a recomendação anteriores estabelecem um acordo regional para tratar de assuntos referentes à manutenção da paz e da segurança internacionais sujeitáveis de ação regional neste hemisfério. Tal acordo e os atos de procedimentos a ele relacionados deverão ser compatíveis com os princípios e propósitos da organização geral internacional, quando esta se estabeleça."

SUBORDINADA À O.N.U.

Nos termos da ata de Chapultepec, segundo foi relatado pelo chanceler Raul Fernandes, o acordo a ser elaborado no Rio deverá ficar subordinado aos "princípios e propósitos da organização geral internacional", ou seja, à Carta das Nações Unidas, de S. Francisco.

A Carta da O.N.U. estabelece rigorosamente os princípios de cooperação internacional. Admite a existência de pactos e organismos regionais, mas estes não poderão aplicar medidas coercitivas sem autorização do Conselho de Segurança.

É oportuno recordar os compromissos das Nações Unidas, uma vez que a política do Departamento de Estado se vem desenvolvendo na América Latina como se os países do continente fossem feudos de Washington.

A POSIÇÃO DE CUBA

Um aspecto novo com relação ao acordo que completará a Ata de Chapultepec foi suscitado na

Deverá enquadrar-se o acordo a ser elaborado em Petrópolis — Os pactos regionais e o Conselho de Segurança — A atitude de Cuba — O sr. Gois representa a teoria dos «Dois Mundos» na delegação brasileira

União Pan-Americana pelo ministro do Exterior de Cuba, senhor Guillermo Bel, em vista da lei norte-americana que restringe a importação de açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemisfério contra um inimigo exterior que ninguém sabe qual seja. Ignora-se se esse problema foi

debatido na reunião de ontem da delegação brasileira. O mais provável, entretanto, é que o tenha sido, visto a ausência à metade a importação do açúcar cubano, o qual os EUA só comprador único.

Deante desse verdadeiro ato

de agressão econômica contra um país do continente, o senhor Bel sugere, com fortes motivos, que seja estudada desde já uma maneira de impedir a imposição de tais medidas por um país mais forte. Cuba ameaça não comparecer à Conferência se não obtiver uma garantia de concordarmos integralmente com o ponto de vista americano, dada a "inevitabilidade" de uma terceira guerra mundial.

A posição cubana relativamente à "ameaça econômica" levanta um problema de interesse concreto para os países latino-americanos que têm a sua economia entrelaçada e controlada pelo imperialismo yankee.

Um problema muito mais imediato que qualquer acordo militar visando a defesa do hemis

NOTAS E TÓPICOS

REFLEXOS DO DESPERE

CHATEAUBRIAND, em artigo assinado e através de «manchetes» de seus associados, vem desde então pedindo abertamente um golpe, agredindo o Supremo Tribunal Federal e o Procurador Geral da República, a propósito do julgamento do caso de Pernambuco.

Adotando a linha de conduta, de seu colega do «Diário Cardeal», senador Mamede Soares, Chateaubriand, em crise de desespero, apela também para as espadas.

O «Diário da Noite», desorientado, censura, usando a gramática da casa, o Supremo, por ter olhado o caso pernambucano «apenas pelo seu aspecto jurídico». Para esse jornal e o «Agamenon Magalhães» está agindo de acordo com os apetites revolucionários de Moscou. Depois desse disparate vem uma frase, que revela o alto grau de analfabetismo do autor, sobre os comunistas e queremistas «de mãos dadas, agindo em uníssono»...

O jornal do aventureiro da Avenida Venezuela repara a conduta do Procurador-Geral da República, sr. Temístocles Cavalcanti, que, não ignorando o propósito do governo em combater o comunismo (propósito de combater, é o que fôco de certo pretendente escrever) «por duas vezes vem contrariando as tendências governamentais».

Essa atitude dos energumensos é típica. Revela o ódio incendiado de inimigos da lei e da ordem, que já não procuram ocultar seus propósitos em relação à Constituição. Ódio e desrespeito à maioria Corte do país que tomou, por unanimidade, uma resolução baseada na Carta de 18 de Setembro. Ódio e desacato ao Procurador-Geral, cujas elevadas funções, os escribas de Chád confundem.

TIRO AO ALVO

EGYDIO SQUEFF

Afete bem o leitor. O sr. J. E. de Macedo Soares escreve ontem em primeira página, um artigo vibrante sobre a visita de Mr. Snyder ao Brasil. Naquela página do seu jornal, e no mesmo número, o «senador» de todas as repúblicas manda escrever, em estilo caprichoso, um elogio às excessivas virtudes, ao caráter sem jaca, ao patriotismo, aos peregrinos sentimentos de humanidade do sr. Peter Gianini, um dos mais poderosos banqueiros dos Estados Unidos e figura das mais «estadistas» na Boa de Nova York.

Muito bem, mas acontece que o sr. Macedo Soares não liga ai. O dr. Macedo, também é de opinião que o Exército deve imediatamente tomar posição e infocar a «consistência» que lava no país. Pede a intervenção nos Estados, prende os comunistas, e só não fala em estado de sitio porque outros fôcos já jogaram incumbidos de faz-lá, como o impiedoso Ventilólio de Vagos. Mas o apelo às armas está diariamente nos seus discursos, só interrompido quando escreve sobre Snyder. Gianini e outros alvos de sua «aura».

Além, o banqueiro Gianini lançou aqui quem adiante primeiro! pelo sr. Assis Chateaubriand, que lhe dedicou dois comovidos artigos e várias reportagens. Tanto Chád como o «senador» transmitem nos brasileiros, com elusivas recomendações, a palavra de ordem de Gianini, que nos diz paternalmente: «Vocês devem cuidar menos de política e trabalhar mais». Ambos se inscrevem contra as últimas decisões do Tribunal Superior Eleitoral, com pesadas palavras aos seus juízes. Ao lado de extenso panegírico a Mr. Snyder, Chád faz também seu apelo às armas, no artigo de ontem, e anuncia a «ressurreição da espada no horizonte político da nação».

Estamos ligando atitudes da mais estreita relação. Estes são os paladinos da imprensa anticomunista, incansáveis de banqueiros e traficantes de guerra. Dinheiro e sangue, dolar e bomba atômica. B. Todo isso em nome da civilização ocidental. Até deles segue a equação de certos jornais vespertino, e nessa particular é interessante assimilar a «maioria» com que foram dedicados editoriais a Mr. John Snyder, na encosta de prônias doutorinadas.

Os acontecimentos atuais em nosso país estão ligados à penetração cada vez maior do imperialismo na organização brasileira. Que os profetas, os demócratas que ainda não viram, qualquer que seja o seu partido, votem com os outros para os fatos que acrimôniosamente se passam. Os jornalistas, principalmente, os honestos jornalistas, essa massa imensa, é hora em grande número, não é o direito de voltar as costas a problemas de tamanha importância como o do imperialismo?

AS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

O deputado comunista Agostinho de Oliveira apresentou um

“PROBLEMAS”
REVISTA MENSAL TEÓRICA DE EDUCAÇÃO MARXISTA
sob a direção de CARLOS MARIGHELLA
Sumário:

- 1 — A reforma agrária — L. C. Prestes.
- 2 — A Grã Bretanha e os Estados Unidos — I. Taubaté.
- 3 — A luta pela democracia — E. Prado — J. Berlitz.
- 4 — O Partido Comunista — Vanguarda da classe operária — J. Stalin.
- 5 — A exclusiva arbitriação dos comunitários — A. Gamoteiro.
- 6 — O plano Trótski — J. Sturzendorff.
- 7 — A revolução pacífica na Polônia — M. Zukowski.
- 8 — Notas e comentários.
- 9 — Apresentação da nova edição do PROBLEMAS.

A venda nas livrarias de jornais.



Deputado Agostinho de Oliveira

parecer ao projeto do sr. Café Filho, que visa a concessão de empréstimos, pela Carteira Agrícola do Banco do Brasil, para a aquisição de pequenas propriedades rurais.

Assinala o sr. Agostinho de Oliveira que o desenvolvimento econômico do país depende da aplicação dos preceitos da Constituição vigente que autoriza o Poder Poder a efetuar uma reforma agrária de modo a permitir que as grandes massas camponesas se fixem nas terras em que nasceram, com um padrão de vida digno. E afirma que a uma justa distribuição da propriedade rural entre os que exploram a terra é preciso assegurar-lhe as condições necessárias à manutenção de um padrão de vida razoável, o que não será possível em nenhuma parte do Brasil, com a exploração de uma propriedade com área inferior a 5 hectares. Por isto, manifesta-se pela aprovação do projeto, com a seguinte emenda:

— Art. 2º — Para efeito da presente lei são consideradas pequenas propriedades, as glebas que, trabalhadas pelos proprietários, suas famílias, assegurem-lhes vida condigna.

A Comissão resolve mandar publicar o parecer para melhor conhecimento e estudo.

O sr. Agostinho Oliveira apresentou, também, parecer ao substitutivo e parecer apresentado pelo sr. Mário Teixeira ao projeto 294 que visa benefícios para o pessoal dos serviços de Arrendamento. Foi mandado, igualmente, publicar, para mais amplo estudo e debate. O projeto 294 é de autoria do sr. Carlos Marighella.

A solução do problema eco-

nómico é a de um advogado da política suicida de determinados membros da Poder Executivo.

Essa agressividade reflete a furia dos inimigos da Constituição, ante a perspectiva de união nacional contra a corrida para uma situação de caos, de terror e de desespero, esteja o projeto 294, apesar de ser principais fundamentais do regime, contra a marcha batida para uma extrema-temporânea e calamitosa aventura fascista. Esse desespero, afinal, é um bom sinal.

JA VAI TARDE

O sr. Teixeira Leite, representante da Lavoura junto à C.C.P., é de parecer que, a seguir-se à política do sr. Rafael Xavier (aumentar os preços todos as vezes em que esse aumento for salientado pelos produtores), é preferível acabar-se com esse organismo criado para controlar os preços, e que, na verdade, nada mais tem feito de que servir aos interesses dos especuladores.

Esta é uma verdade que de há muito vive estampada nos olhos de quem deseja expor a quantas anda a política de preços da ditadura.

O sr. Teixeira Leite encerrou o seu discurso com a seguinte observação: «Tudo que é feito para defender o mundo civilizado da agressividade totalitária e restaurar o império da lei e da ordem, brutalmente subvertidas pelo nazifascismo. Por isso, qualquer restrição daqueles benefícios se torna odiosa».

Restrição odiosa, é como a Comissão de Segurança Nacional da Câmara, qualifica a emenda do mal dissoluto (inimigo da democracia e de seus bravos defensores).

Na verdade, todos os rudos rancos que revelam os remanescentes do fascismo, os nazi-integralistas da Copa e da Corrida, têm mesmo cunho: um cunho odioso.

Em declarações à imprensa, os próceres do P.T.B. em Minas condenam vigorosamente o ante-projeto monstruoso

Na Camara Municipal

No Sertão Carioca Há 600.000 Kms. Quadrados De Terra Sem Cultivo

O PROJETO DA BANCADA COMUNISTA PARA RESOLVER O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DO DIST. FEDERAL — URGÊNCIA PARA A REGULAMENTAÇÃO DAS FOLGAS SEMANAIS REMUNERADAS

Quase toda a hora do expediente foi destinada a discussões dos blocos de requerimentos sobre o problema das transportes no Distrito Federal. Vereadores das várias bancadas ocuparam a tribuna, cada um tratando de determinado setor de tráfego. O sr. Soares de Oliveira, da bancada comunista, mostrou a situação em que se encontravam os serviços da Central do Brasil, sem atender às necessidades das populações suburbanas. Também os vereadores Irene Silveira, João Luiz de Carvalho, Hermés de Góes, Coelho Filho, Leite de Castro e outros, declararam contra a situação de verdadeira calamidade dos transportes no Distrito.

Na ordem do dia, os debates se concentraram em outro problema de maior importância, já discutidos na véspera, sobre o abastecimento da população carioca. Segundo o projeto apresentado pela bancada comunista, o Prefeito fará autorizado a criar mercadinhos em Santa Cruz, Campo Grande, Bangú e Campinho, junto às zonas de produção, para reunir produtos destas regiões agrícolas do Distrito Federal, sugerindo ainda a formação de cooperativas.

Depois de falar sobre o assunto o sr. João Luiz de Carvalho, o sr. Otávio Brandão foi à tribuna para defender o projeto. Falou da situação de miséria dos campineiros em Santa Cruz, Campo Grande, Bangú e Campinho, junto às zonas de produção, para reunir produtos destas regiões agrícolas do Distrito Federal, sugerindo ainda a formação de cooperativas.

Permitindo que os vereadores realizassem suas indicações, o sr. José Luiz de Carvalho entregou à mesa uma indicação para que o Ministro Benjamin Constant, em Campina Grande, admitisse matrículas mistas, e não só de moças, como vem fazendo.

No Senado Federal

Congratulações com o povo de Pernambuco pela promulgação da sua Carta Magna

Depois de vários oradores, na sessão de ontem do Senado, teceram homenagens à memória do desembargador Antônio José Nogueira, membro do Tribunal Superior Eleitoral, recentemente falecido, e sr. Pinto Aleixo pede à Casa Lencera por ele. O sr. João Aurélio de Góis Monteiro se ausentou do plenário, por algum tempo, a fim de comparecer, como delegado do Brasil, à Conferência Inter-Americana, de Petrópolis.

Permitindo que os períodos de exames parciais, finais e de admissão ao curso secundário, de provas vestibulares, em 1.º ou 2.º época, establecidos nos artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei número 9.438, de 22 de junho de 1946, sejam, em cada caso, como medida geral, antecipados ou adiados pelo Ministério da Educação e Saúde, mediante proposta dos institutos interessados e, até, por iniciativa própria, somente quando circunstâncias excepcionais o aconselhem.

O sr. Apolinário Sales Justifica e envia à Mesa um Requerimento de congratulações do Senado com o povo e o governo de Pernambuco por motivo da promulgação da Carta Política daquele Estado, e o sr. Eustônio Lima trata de mostrar-lhe, como de fato mostra, o seu conteúdo de democracia, defendendo, vigorosamente, dos ataques e das calúnias ultimamente articulados contra ela.

Da Ordem do Dia são aprovados, além de Requerimentos, os seguintes projetos:

A Nação Repele a «Lei Tarada», Atestado De Óbito Da Democracia

Em declarações à imprensa, os próceres do P.T.B. em Minas condenam vigorosamente o ante-projeto monstruoso

presidente da Assembleia Legislativa, falando à imprensa sobre a última invenção de Costa Neto visando as liberdades democráticas, o monstruoso ante-projeto de Lei de Segurança, assim externou seu repúdio ao abôrdo:

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem proporcionando, sem confessar que, com a sua ação, tal e qual foi apresentado, teremos o nosso regime visceralmente adulterado.

E, terminando, demonstra sua confiança nos membros do Parlamento Nacional que saberão defender o regime constitucional.

— Não se pode, de forma alguma aceitar o projeto de lei que tanto desassossego nos vem

Na Campanha De Defesa Da Liberdade Sindical Os Marceneiros De J. Bastos De Oliveira

NUMEROSA COMISSÃO DE TRABALHADORES DA OFICINA TROUXE ONTEM AO NOSSO JORNAL O SEU PROTESTO CONTRA A INTERVENÇÃO NO SINDICATO — RECLAMAM DOS REPRESENTANTES DO Povo A REGULAMENTAÇÃO DAS FOLGAS REMUNERADAS — O PROLETARIADO NAO PODE ADMITIR QUALQUER ESPÉCIE DE "LEI DE SEGURANÇA"

Os trabalhadores na indústria de móveis se unem em todos os locais de trabalho para a campanha de reconquista de seu Sindicato, à cuja frente tinham elementos de confiança do coro e por elas eleitos em assembleia, substituídos arbitrariamente por uma Junta Governativa imposta pelo Ministério do Trabalho por força de um ato inconstitucional do Poder Executivo.

Conforme temos já contado através de reportagens feitas em várias fábricas de móveis, os trabalhadores na indústria, associados ao Sindicato, não se conformam com a situação em que se encontra o seu órgão de classe, organizam-se em Comissões de Defesa do Sindicato que, em torno da Comissão Central, lutam com todo o proletariado brasileiro em defesa da Liberdade Sindical e pela imediata convocação de eleições sindicais livres.

Isto é o que nos vieram dizer os trabalhadores da firma J. Bastos de Oliveira, ao mesmo tempo que abordaram diversos outros assuntos sobre os quais se concentra nesse momento o interesse geral.

O SINDICATO NÃO DEVE SER ABANDONADO

No nome da comissão de marceneiros e pelos companheiros da fábrica que não puderam acompanhá-los, falou o delegado sindical, Laudeílio Rosa de Souza.

Salário Noturno Dos Jornalistas

IMPORTANTE DECISÃO DA NONA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO BASEADA NO ART. 157 DA CONSTITUIÇÃO

Tomando conhecimento de uma reclamação apresentada por um jornalista contra a empresa onde trabalha, a Nona Junta de Conciliação e Julgamento dessa capital reconheceu que os jornalistas têm direito ao recebimento do salário noturno, direito, aliás, assegurado pela Constituição a todos os trabalhadores que exercem suas atividades à noite. Em sua decisão, a referida Junta, que é presidida pelo dr. Gustavo Câmara Simões Barbosa, focaliza a questão do salário profissional em face do trabalho noturno, interpretando como certo o inciso terceiro do Art. 157 da Constituição Federal.

Foi a seguinte a decisão da aludida Junta, na parte em que diz respeito ao salário noturno para os jornalistas.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas noturnas efetivamente trabalhadas a partir do dia dez de abril de mil novecentos e quarenta e seis últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro a 31 de dezembro de mil novecentos e quarenta e seis, na base de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros) mensais e o adicional legal sóbre os salários de suas horas de trabalho noturno de seus últimos dois anos impressos.

Este é o resultado das discussões entre os autores da reclamação e o representante da Junta, que é o sr. José Góes, presidente da Câmera dos Deputados.

Assim, pelo exposto e consi-

tundo o mal dos autores:

Resolve a Nona Junta de Conciliação e Julgamento, por maioria, contra o voto do sr. Vogal dos Empregadores, julgar a reclamação procedente, a fim de condenar, como condena, a reclamação a pagar ao reclamante, conforme se apurar na liquidação, as diferenças de salários reclamadas, relativas ao período de primeiros de dezembro de mil novecentos e

O Samba Há De Unir Os Homens Na Defesa Do Salgueiro

Um preto baba na vinda e fui sentar-me na calçada, infeliz. Colado à violão no prato fraco, gemeu uma canção desconsolada:

"Bicho para esquecer que vivo a sozinha..."

Sua voz era um choro muriado, um mormúrio sumido. Alguém nos disse o seu nome. Não o abençoou por respeitamento. Mas nos fizeram alguns detalhes e seu respeito. Antes fala em homem trabalhador. Não havia "pessoas" que não fossem. Dava para beber ultimamente. Fala sempre do filho que morreu de tifa.

Noquela tarde não era somente a voz do negro que chorava mágoas no morro. Outros em outras vidas, o imitavam na desgraça.

Vimos, porém, no Salgueiro, homens diferentes, e ouvimos outras canções. Há ali uma profunda gratidão aos que não se vendem na defesa dos interesses coletivos — O garçon deu ao filho o nome imortal de Luiz Carlos Prestes

Reportagem de HUMBERTO TELES

de cera, aos homens e às mulheres sub-alimentadas.

O Samba Há de Unir os Homens na Defesa do Salgueiro

O morro enfim é aquela infinitude de aperturas, de problemas da idade das pedras. Salgueiro, as ruas estreitadas, a

deformação do viso. As rachas de samba são trinchetas nascentes de luta. Em torno delas os moradores se associam para a defesa do morro. O samba de unir os homens, há de casar os corações e os protestos. O samba há de ter a sua função construtiva e edificante para aquela gente simples, que é uma criação do povo, que diz dia da sua vontade, das suas necessidades. Há ali um profundo sentimento de gratidão aos que não se vendem na defesa dos interesses coletivos. Uma profunda gratidão a Luiz Carlos Prestes, herói de todos os humildes, de todos os optimistas. O garçon José Macearenhas de

Sousa não sabia como dar uma prova de amor ao seu querido Salgueiro. Um dia no seu lar nasceu um menino. Considerou com a sua companheira, Deus o nome de Prestes na sua filha. São assim os moradores do Salgueiro.

Trabalhadores! Leiam A Voz de Meriti

que é a sua revista! Saí todos os dias às 15h00 de cada mês. Procurem no seu jornalheiro. Uma revista do Estado do Rio para todo o Brasil.

Levantam Os Aeroviários Da Cruzeiro Do Sul As Reivindicações Mais Sentidas Nas Oficinas Do Cajú

Não toleram mais a permanência da Junta em seu cargo — Repouso remunerado, alimentação sadia e sentidas pelos trabalhadores das oficinas — A «Tribuna Popular» ouviu o pessoal ontem, por

ocasião da visita do líder sindical João Batista Lins

O líder sindical João Batista Lins membro da diretoria legal do Sindicato dos Aeroviários, submetida arbitrariamente pelo legal Interventor impõsto pelo Ministério do Trabalho, acompanhado da mesma reportagem esteve, ontem, na oficina da "Viagem Aérea Cruzeiro do Sul", na Ponta do Cajú.

João Batista Lins foi candidato a vereador pela "Chapa Popular" Partido Comunista e graças aos votos de muitas centenas de companheiros leigos foi eleito suplente. Durante a campanha eleitoral estive diversas vezes naquela localidade, onde falei aos seus companheiros de trabalho e ao pessoal do Arsenal de Guerra, encorajando-lhes a reivindicação mais sentida e prometendo, só elito, lutar para solucioná-la.

Mas, demonstrando, praticamente, que os candidatos comunistas, após as eleições, não esqueceram os seus deveres, continuaram junto ao pessoal lutando para conquistar com o dever contraditório João Batista Lins volta ao Cajú para dizer ao pessoal que a bancada comunista espera receber um memorial contendo as suas aspirações mais sentidas, para apresentá-las na Câmara Legislativa Municipal para agradecer o apoio moral que vem recebendo daqueles trabalhadores, desde a instauração do tempestivo processo forjado pelos talos do sr. Moran de Figueiredo, por ele colocado a testa do vigorejo orgão sindical.

São grandes as queixas contra os serviços médicos prestados pela Caixa de Aposentadoria, cada vez mais deficientes e precários, a ponto de recrutar o tradicional fornecimento de injeções anti-gripais, cafaspirinas e outros analgésicos.

SAO MUITAS AS REIVINDICAÇÕES MAIS SENTIDAS E IMEDIATAS

Abrindo as questões relativas ao local de trabalho, todos foram unânimes em reclamar contra a má qualidade da alimentação servida no restaurante. Consideram-na inferior à "chepa" servida no SAPS, apesar de custar Cr\$ 2,50 o prato e as sobremesas oscilarem entre Cr\$1,00 e Cr\$2,50. Cortaram ainda o leite, e o pão é de péssima qualidade e mísma culo.

Não satisfeitos em cobrar relativamente caro uma reação reduzida, pobre de gorduras e pratinhas, cortaram também o café, que não era fornecido gratuitamente.

Outra reivindicação muito sentida e pela qual vêm lutando de há muito é a melhoria do serviço de transportes para o bairro. Um operário do Arsenal de Guerra declarou-nos que os antigos moradores dizem que o atual horário dos bondes é o mesmo de há quarenta anos passados e o número de veículos também é o mesmo. Para obterem essa situação, constantemente os superlotados e velhos bondes da Light em meio à viagem de ida ou volta para a cidade mudam a tabuleta para "Leopoldina", acarretando graves prejuízos a centenas de operários, que se afastam na hora de chegar em casa e muitas vezes não podem entrar-lhes os nomes.

Pleiteiam, por isso, que a Cruzeiro do Sul, a exemplo do que faz com o pessoal da Pesta do Galo, ponha ônibus, ou mesmo caminhões para apoiar o pessoal na Central, às 6:30 horas da manhã, mesmo que sejam cobradas.

EXIGEM IMEDIATA CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES

Após a vitoriosa greve levada a cabo para forçar a empresa a conceder um miserável aumento de salários, centenas de trabalhadores e ativos sindicalistas, foram demitidos sem justa causa. Hoje reina o terror naquelas oficinas e os demais departamentos da empresa. Isso causou um certo retardo no treinamento do pessoal, temerosos que estão de serem vítimas de represálias patrônicas. Ainda assim, inférmeos aeroaviários falam sobre as suas maiores sentidas e imediatas reivindicações, embora não pedisse escritórios de nomes.

Pleiteiam, por isso, que a Cruzeiro do Sul, a exemplo do que faz com o pessoal da Pesta do Galo, ponha ônibus, ou mesmo caminhões para apoiar o pessoal na Central, às 6:30 horas da manhã, mesmo que sejam cobradas.

Congratulam-se com o general Horta Barbosa os intelectuais anti-fascistas

Ao general Horta Barbosa, a propósito de sua patriótica conferência, defendendo os interesses nacionais na questão do petróleo brasileiro, foi enviado o seguinte telegrama:

"A Liga de Intelectuais Anti-fascistas se congratula com Vossa Exceléncia, pelos patrióticos concertos de sua brilhante conferência sobre o problema do petróleo nacional.

É necessário que, a exemplo de V. Exa., todos os brasileiros dignos se levantem na defesa de nossas reservas petrolíferas contra a insidiosa avidez imperialista. Aos interessados no petróleo brasileiro, foi enviado o seguinte telegrama:

"A Liga de Intelectuais Anti-fascistas considera que os Estados suíços declaram que a Junta Governativa considera os Estados suíços, indefinidamente, por ordem do Ministério do Trabalho. Querem discutir os problemas de interesses gerais e urgentes de

interesse geral e urgente e não

apenas de interesse particular.

Confrontem os nossos preços e vejamos como tudo está retorcendo por metade de preço que qualquer colega.

ALGUNS PREÇOS

	Cr\$
Reps — 1,40 larg....	11,40
Volls, 140 para cortinas	23,90
Chitão, para kimons	5,40
Tecidos Goufri (o tecido de que não precisa passar).....	18,50
Linons, fantasia desde 5,40	9,00
Tobracos a começar por 2,50	25,90
Creto largura 2,20, para lençol de casal, metro	15,90
Cretona largura 140, para lençol de solteiro, metro	21,90
Coberertos avulvidos, grande reclame, um	3,60
Levantine, mimoza, fantasia, enfestada, metro.....	4,80
Opalinha para confecções, metro.....	4,80
Volle fluminense para cortinas, largura 1,40 metro.....	26,90
Brim listrado, cores diversas, metro.....	5,90
Crepon japonês vaporoso, metro.....	5,40
Estatine tipo irlandês metro.....	12,00
Tricoline listradinha, enfestada, metro.....	12,00
Pano para colchão, listrado, metro.....	5,90
Zefir listrado, durável, metro.....	4,80
Volle fluminense para cortinas, largura 1,40 metro.....	26,90
Brim listrado, cores diversas, metro.....	5,90
Crepon japonês vaporoso, metro.....	5,40
Estatine tipo irlandês metro.....	12,00
Tricoline listradinha, enfestada, metro.....	12,00
Pano para colchão, listrado, metro.....	5,90

No final de qualquer compra desde a abertura da casa, poderá adquirir Popular antes da hora marcada para a venda desse tecido.

A NOBREZA

95 - URUGUAIANA - 95

O «HOJE» É UM MATUTINO DA IMPRENSA POPULAR, EM SÃO PAULO, POR ISSO, SÓ ESTÁ A SERVIÇO DO POVO E DA DEMOCRACIA

“HOJE”, NAS BANCAS DA AVENIDA RIO BRANCO

Em virtude das contínuas mudanças do *trust* internacional que se deixou de resolver o problema da produção do trigo no Brasil em escala capaz de

suprir a demanda do mercado interno, o governo

decidiu submeter o comércio exterior

às autoridades competentes

para que sejam tomadas as medidas

correspondentes ao caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.

As autoridades competentes

decidiram que o governo

deverá agir de acordo com as

circunstâncias do caso.</p

CAPITALIZE SEU DINHEIRO DEFENDENDO OS INTERESSES DO Povo! ADQUIRA AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

...e a caravana passa...

★ A folha da meia-noite, contra a Justiça.

"O Tribunal Superior Eleitoral, que pelo artigo 81 da Constituição é um dos órgãos da Judicatura federal, neste, numa comumidade oficial, ante este grave problema, a qual dos três poderes do Estado — o Legislativo, o Executivo, o Judiciário — compete a função de julgar?"

Este é o começo do editorial d'A Manhã" de ontem, danado porque a Justiça respondeu tecer justa.

★ Os três

Há "A Notícia", há o "Jornal de Debates", há o "Tribuna Popular". Todos os outros jornais, que há, só servem para dizerem o pôr. O pôr serve a verdade, e é isso das mentiras que lhe querem pregar.

★ Para um dicionário de sinônimos

Os cinco "sábios" do P.S.D.: — Discos-vadoures,

Projetos do sr. Jorge Amado aprovados na Comissão de Educação

Na Comissão de Educação e Cultura, reunida ontem, sob a presidência do deputado Vitalino Lima, foram aprovados os projetos de lei do sr. Jorge Amado de criação do Conservatório Nacional de Teatro, do Conselho Nacional de Teatro e o que dispõe sobre distribuição de verbas, auxílios e prêmios às companhias teatrais.

Uma comissão de proprietários e artistas de circo visitou a Comissão, sendo recebida pelo sr. Jorge Amado. Falou em nome dos visitantes, expondo seus problemas o artista Oliveira.

O deputado Jorge Amado recebeu, ainda, na Comissão, a visita de uma comissão de estudantes.

Cinema

ESPOSAS ERRANTES

Uma quadrilha empregava moças para a conquista de soldados em férias, arrancava casamentos necessários e, mortos os maridos, anexava penas dos casados. Esse é o esboço de "Alimentei wives", narrado por autoridades norte-americanas, o que ajuda a entender essas bandas durante a guerra, bem organizadas, trabalhando com eficiência. Uma experiência divulgada simplesmente para advertir os membros das Forças Armadas, prevenindo-as sobre casamentos improváveis. Nada mais existe de positivo nesse filme, dirigido por William Nigh, que nem mesmo a supervisão, decidindo que os interpretados técnicos devem acreditar, serve a nenhuma consideração. Fotografias sombrias de Harry Newman, uma partitura musical fraca, nada de interessante que as moças percam a atenção do espectador.

Kay Francis e o figura central, dirigiu os negócios semelhantes, trocando em casos sentimentais, alternando atitudes severas com variações insinuadoras. Aspectos da narrativa que confundem a atriz Jason com que nos deixa interpretação falsa, muito diferente de suas trabalhos anteriores. A melhor personagem é vivida por Otto Kruger, que num pequeno papel sem grande relevância consegue maior projeção que os demais integrantes do elenco. Paul Kelly faz o macilento misto de policial e militar, sem convencer em qualquer situação. Aparecem ainda Gerald Michael, Bernard Nedell, Anthony Warde e outros, bastante inseparáveis, concorrendo para o desequilíbrio da produção. Testemunha de um filme mediocre, de valor relativo como documentário, se foi essa realmente a intenção dos seus idealizadores.

PROGRAMAS PARA HOJE

3. LUIZ — CARIOCA — RIAN — METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "O fantasma", com Paul Sloane e Marlene Maxwell. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — 2º setenta — "O tempo não apaga", com Barbara Stanwyck e Van Ellon. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — 3º sessões — Aladim e a Princesa de Bagdá — em trechos, com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Jergens. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — "Viagem sem esperança", com Jean Marais e Simone Renan. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Felicidade Negra", com Claudette Colbert e Warren William. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — "Imitação da vida", com Claudette Colbert e Warren William. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PONT E AMERICA — "Dama, Valente e Rei", com Dick Powell e Evelyn Keyes. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPERIO — "Edu e sr. Sati", com Paul Muniz e Anne Baxter. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

FATIMA — "Esposas errantes" — com Kay Francis e Paul Kelly. A partir das 14 horas.

CAPITOLIO — "Sessões Passatempo" — Comédias, desenhos, shorts, jingles, etc. — A partir das 10 horas.

METRO-PASSAGEIRO — "Emoção Secreta", com Claudette Colbert, Walter Pidgeon e June Allyson. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA ASTORIA ST. BAROLHO PARISIENSE OLINDARI REPUBLICA



OS PROGRAMAS PARA A FESTA MAXIMA DO TURFE BRASILEIRO

PROGRAMA DE SABADO

1.º PAREO — 1.200 metros —

Cr\$ 40.000,00 — As 13,45 horas.

Ks C1

1 - 1 Outono 56 27

" Guadalupe 54 27

2 Felo 54 54

3 M. Oriente 56 93

" Krasnodar 56 93

2 - 3 Merito 56 60

2 Gica 56 48

10 Clube 56 50

11 Fugitivo 51 35

" Vice-Vera 52 35

4 - 12 Fragatinha 56 50

13 Resplendor 54 50

14 Gralha 52 89

15 Silene 56 68

" Chicó 56 60

" Gostoso 56 60

2.º PAREO — 1.400 metros —

Cr\$ 40.000,00 — As 13,45 horas.

Ks C1

1 - 1 Bronzada 56 50

" Hannibal 56 50

2 Hirondelle 56 50

3 Paraguaia 56 50

4 Urana 56 40

2 - 5 Flingida 54 27

6 Gacu 56 50

7 Espelônd 56 61

7 Peter Pan 54 40

" Colombia 51 80

3 - 6 Merito 56 60

2 Gica 56 48

10 Clube 56 50

11 Fugitivo 51 35

" Vice-Vera 52 35

4 - 12 Fragatinha 56 50

13 Resplendor 54 50

14 Gralha 52 89

15 Silene 56 68

" Chicó 56 60

5.º PAREO — 1.400 metros —

Cr\$ 40.000,00 — As 14,15 horas.

Ks C1

1 - 1 Aventanga 55 50

2 Princesinha 56 50

3 Lipari 55 40

4 Andulaça 55 30

2 - 3 Coriabesa 55 50

6 Sans Souci 56 60

7 Livia 56 50

8 Fontana 56 50

3 - 6 Iblás 55 27

10 Aquia Linda 56 50

11 Cherib 55 50

12 Tollés 55 44

13 Irene 55 55

14 Tipiça 55 50

15 Bluette 56 40

" Instintivo 54 40

4.º PAREO — 1.600 metros —

Cr\$ 40.000,00 — As 14,15 horas.

Ks C1

1 - 1 Rougy 51 35

" Folla 52 47

2 Guatane 56 60

3 Heródio 52 40

2 - 4 Cajubi 58 40

5 D. Pedro II 52 09

6 T. Ponta 56 35

7 Enasio 56 80

" Alberdi 56 80

3 - 6 P. Champ 56 23

9 Meeting 52 50

10 Manful 52 50

11 Suá Dires 52 80

" Extra Dry 52 80

12 S. de Prata 58 70

13 G. Duque 54 40

14 Ponteiro 52 70

15 Dabul 56 40

" Fitero 56 40

5.º PAREO — Prêmio "Corra-
ly" — 2.400 metros — As 15,25
horas — Cr\$ 40.000,00.

Ks C1

1 - 1 Maran 54 33

2 Itamonte 57 60

3 Estrondo 54 49

4 Miratuba 52 30

5 Retumbante 56 25

6 Delant 52 90

7 Combativo 53 27

8 Vencimento 51 70

9 Vencimento 51 70

10 Lobiuna 56 50

11 Remocão 56 50

12 Licoelo 50 30

13 Licoelo 50 30

14 Locojo 53 60

15 Locojo 53 60

16 Locojo 53 60

17 Locojo 53 60

18 Locojo 53 60

19 Locojo 53 60

20 Locojo 53 60

21 Locojo 53 60

22 Locojo 53 60

23 Locojo 53 60

24 Locojo 53 60

25 Locojo 53 60

26 Locojo 53 60

27 Locojo 53 60

28 Locojo 53 60

29 Locojo

REUNE-SE HOJE O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

O "EXPRESSO DA VITÓRIA"

Confiança e entusiasmo no Vasco da Gama — Dispostos a repetir o feito de 45 — Um grande técnico e um plantel de valorosos "cracks" — "Cassaca assaca" o grito da vitória vascaina



O esquadrão do Vasco da Gama. Esperam os vascainas repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória". Depois de amanhã começará o campeonato. O público aguarda cheio de interesse o início das primeiras batalhas, estudando as possibilidades dos concorrentes, tecendo comentários sobre a forma dêsse ou daquela candidatura. Quem será o campeão?

A pergunta que todos fazem é: sua situação, depende o êxito final do certame.

GRANDES ESPERANÇAS NO VASCO

Um dos maiores clubes da cidade, o Vasco da Gama tem a seu lado uma gigantesca torcida. Quando o Vasco marcha a frente do campeonato, qualquer jogo em que tome parte é uma festa. A torcida vascaina enche os estádios em grande estilo. Foguetões, banda de música, cartazes, tudo isso acompanha o círculo de campeonato.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

repetir a façanha de 45 com o novo "expresso da vitória"

tória o "Cassaca assaca" do João de Luca. Grande quadro, enorme torcida, o Vasco é sempre um adversário temível.

Este ano os vascainos esperam que volte a funcionar o célebre "Expresso da Vitória" que marcou época em 1945.

Confiança e entusiasmo, este

é o ambiente de São Januário.

Jogadores e técnico, diretores,

sócios e simpaticantes, todos

acreditam na conquista do campeonato.

Grande número de jogadores,

OS FATOS, CADA VEZ MAIS, CONFIRMAM AS PALAVRAS DE PRESTES

"Contra o povo unido não valem os canhões e as metralhadoras" — disse nos seus comícios, palestras e sabatinas o grande líder heróico do povo brasileiro

Reportagem de DALCIDIO JURANDIR

Quando, nas sabatinas e palestras, perguntavam a Prestes quais as medidas urgentes para deter a miséria e a carestia, a resposta era pronta: «O Partido Comunista apresentou essas medidas para resolver a crise. Infelizmente nem os jornais nem os outros partidos acitaram o debate e silenciam mistériosamente. Essas mesmas medidas foram apresentadas no discurso de São João, divulgadas intensamente pelos comunistas, enquadradadas no programa do P.C.B. para a campanha de 2 de dezembro, condensadas em três pontos gerais adotados pela III Conferência Nacional do Partido.

PRESTES CONTRA A INCITAÇÃO A VIOLENCIA

Entre operários da indústria têxtil, falando aos industrialistas, Prestes fixava a posição do Partido Comunista em frente ao problema da luta pelo socialismo: «Somos socialistas mas sabemos que não podemos chegar ao socialismo sem resolver estes problemas da revolução democrática burguesa».

E noutra sabatina, acentuava: «O momento não é para revoluções nem para choques de classes, de vez que isso só beneficiaria ao fascismo».

E assim as palavras de Prestes semedadas entre o povo durante dois anos respondem a todos os estudantes, esmagam as pequenas infâncias, varrem o que ainda resta de memória, como luta lançada pelas viúvas de Hitler.

DEMOCRACIA BURGUESA E SOCIALISMO

Prestes, em sua análise científica dos problemas, sabe como encontrar a ligação histórica entre a revolução democrática-burguesa e o socialismo. Disse ele, respondendo a uma pergunta: «As condições históricas podem entretanto modificar-se, não havendo uma mentalidade chinesa entre revoluções democráticas-burguesas e a revolução socialista. Uma lava à outra e na medida em que lutarmos para efetuar a revolução democrática-burguesa, estaremos marchando para o socialismo».

A VERDADEIRA ORDEM E A DEMOCRACIA

Como comunista, Prestes não pode negar a luta de classes, que não foi inventada por Marx e sim criada pelos antecinquentistas, pelas condições da vida social. Quando propõe que devemos lutar por entendimentos entre patrões, por uma cooperação entre as classes, a fim de reforçar a união nacional contra o perigo iminente de reação e do fascismo e diante da agravamento da miséria e da fome, declara: «Tudo isso não quer dizer que a luta de classe tenha desaparecido. Não, ela existe e se afirmassemos o contrário, estariamo-nos negando o próprio marxismo. O que ocorre é que a luta de classes pode ter etapas pacíficas como é o caso do momento atual, em que os interesses fundamentais do proletariado exigem que se esteja de todas as forças a agitação. Democracia também é ordem, a verdadeira democracia». Essa ordem, essa maneira cristalina de expor as ideias, fixar objetivos, apresentar os fatos, de chama-

claricar e manejá-las em função dos acontecimentos e sempre no interesse do povo, é uma das grandes virtudes de Prestes. Faz estrategista, comandante da Causa Invicta, líder amado do proletariado e do povo, por isso mesmo confunde os seus adversários, infunde o temor, a inveja, o ódio histórico aos meios de imprensa, aos incapazes, aos Catas Netos, Tunitis, Lirax, Alcins e Monteiro a todo esse alucinado e ridículo corpo de guardas com que a reação quer defender o seu reduzido e abolido reduto e deter a marcha de um grande mar, encendendo o mar das grandes massas em movimento.

A FORÇA VEM DO PVO

Prestes, que não é um tau-

muro, não desfere raízes de sua palavra com um envio de céu, insiste em dizer que a força dos líderes vem do apoio popular e que só o povo decide. «A grande força da democracia é a força do povo organizado e contra esta força nada valem os canhões e as metralhadoras».

E cada vez maior é a sua já poderosa, inabalável confiança no povo, a fé nas massas, qualidade de todo grande Cringente. Num comício, Prestes definiu onde está a razão dessa confiança e porque o comunista é um homem dotado de otimismo e de profunda convicção na vitória do povo: «A obra construída, mostra onde está o material, onde se encontra a

vo na sua inteligência e lógica. Cabe ao povo unido e organizado compreender a necessidade da obra, spanhar as ferramentas, debater e resolver o problema e levantar a construção. Para ajudar o povo, estão os comunistas e estes naturalmente nascem do próprio povo, não caiem do céu nem surgem como mágicos e porque a maior fonte de inspiração de inteligência, de poder criador, de vontade de lutar e ser feliz é a que brota das grandes massas».

NAO É POSSÍVEL DEMOCRACIA SEM O PARTIDO DO PROLETARIADO

A assim falava Prestes a respeito do problema da Constituinte, que como agora o da renúncia de Dutra, era a princípio considerado como absurdo e impossível. «A burguesia tem perspectivas políticas. Quem tem dirigido os acontecimentos de nossa Pátria nestes últimos seis meses tem sido o Partido Comunista. Não é por causa que essa direção esteja nas mãos do proletariado. O Partido apresentou a sugestão de convocar a Assembleia Constituinte e, queriam ou não os racionalistas, todos eles têm de falar sobre a Assembleia Constituinte. Não se trata de homenagem genial à frente do proletariado mas sim de que o proletariado é a única classe que tem perspectivas políticas. Nessas condições, não é possível democracia no século vinte sem que o proletariado tenha o seu partido».

Essa lição foi aprendida pelo povo e se confirma cada vez mais na experiência das lutas atuais. Prestes não a tirou da imaginação, filo a proferir por simples palpite. Trata-se de uma verdade histórica, de uma verdade científica, trata-se de uma lição de comunismo.



As visitas de Prestes aos morros são uma festa do povo. Bandeiras, disticos, alegrias nos corações e risos nos lábios — recebem o líder amado, aquele que jamais mentiu e mentirá, o Cavaleiro da Esperança, que, no seio das massas, estuda os problemas do povo e para elas apresenta soluções justas.

Tribuna POPULAR

ANO III ★ N.º 665 ★ SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO, DE 1947

Os Estudantes De Direito Contra a Lei De Segurança

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, faz recentemente que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de segurança:

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é imprescindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-

do a lei de segurança, com a veemência e energia com que o fazemos. — aí C. de Osiris Josephson — Presidente.»

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter, órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, considerando que os estudantes sempre foram depositários da confiança do povo, pela honestidade demonstrada nas campanhas que têm empreendido, quer na defesa dos seus interesses de classe, quer na defesa dos princípios democráticos, não poderia por isso, deixar de se associar a inquietação e ao clamor público que se verificam pela representação, por parte do Executivo ao Congresso, do anti-projecto da lei de seguran-

ça;

Considerando que a defesa da Constituição não pode ser pretexto para medidas que venham ferir;

Considerando que a salvação do país se encontra na solução das problemáticas sociais e econômicas, dentro da legalidade democrática, sem o apelo a medidas que encubram a incapacidade administrativa com repressão policial a pretensos atentados à ordem política — social;

Considerando que esse anti-projecto, sendo aprovado, determinaria o retorno à ditadura de que guardamos amargas recordações;

Considerando que essa iniciativa de governo, não o recomenda à confiança que ele via procurar merecer do povo, através da dedicação constante e do maior profissionalismo e nosso aprendizado;

Considerando que o mencionado anti-projecto é incostitucional, anti-jurídico e atenta contra as mais elementares garantias individuais, discriminadas na Constituição Federal e contra compromissos internacionais assumidos pelo Brasil;

Considerando que é impres-

cindível que, neste momento, interpretando os anseios da opinião pública, repudie, chama-